Julho de 2021
V Congresso Internacional de Linguística Histórica
Constelações Diacrônicas
em homenagem a Charlotte Galves e Mary Kato

USO DO VERBO IR NA CONSTITUIÇÃO DO FUTURO

Milca Cerqueira Etinger Silva (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/PPGLin/CAPES)[1]
Patrícia de Carvalho Pires (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/PPGLin/CAPES)[2]
Valéria Viana Sousa (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/PPGLin/ CAPES)[3]

Introdução

Diante das variantes de futuro utilizadas com o verbo *ir,* como *Rebeca vai/irá viajar para Londres*, pretendemos responder, com o presente estudo, quais são os fatores do ponto de vista extralinguístico (social), considerando as variáveis Faixa Etária, Sexo e Grau de Escolaridade, que motivam a escolha do falante por uma estrutura formada pelo verbo *ir* para expressar o futuro em vez da forma sintética. Dessa maneira, fundamentadas em Labov, Weinreich e Herzog (1968); Labov (1984) e Silva (2005), apresentamos a seguir o objetivo desta pesquisa, a metodologia e os resultados obtidos.

Objetivos

Nosso objetivo central é investigar, dentro da perspectiva variacionista, o favorecimento do uso do verbo *ir* para expressão do futuro em Vitória da Conquista – Ba. Quanto aos objetivos específicos, esses consistem em descrever e analisar as variantes do futuro com o *ir*; verificar, por meio da análise extralinguística a partir das variáveis selecionadas, em que estágio se encontra o processo ou a implementação da mudança da expressão de futuro verbal no português de Vitória da Conquista.

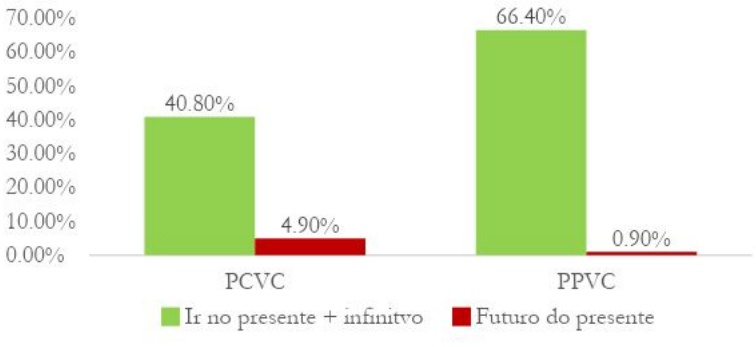
Metodologia

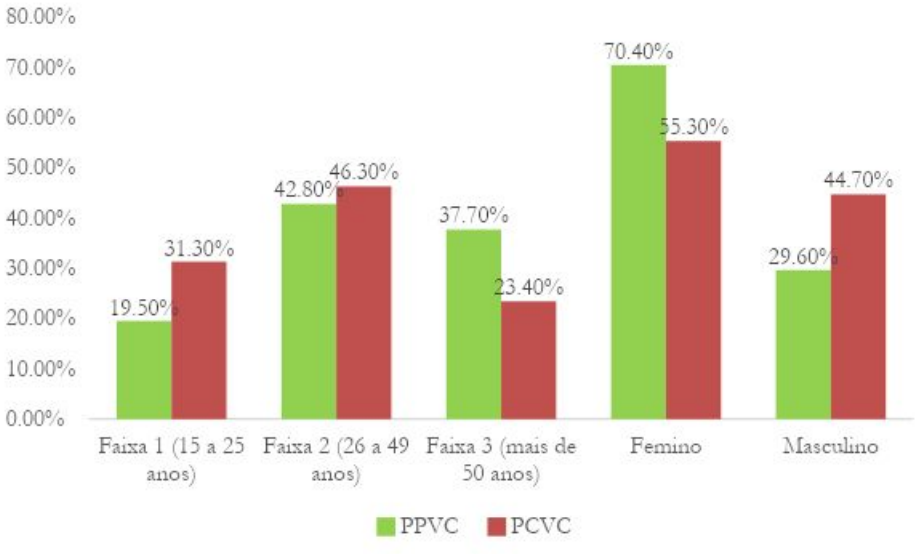
Utilizamos dados extraídos de dois *corpora* orais da região: Português Popular (*Corpus* PPVC), com 24 informantes sem escolaridade ou com até 5 anos de escolarização, e Português Culto (*Corpus* PCVC), com informantes com mais de 11 anos de escolaridade. Os *corpora* foram organizados pelo Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e em (Sócio)Funcionalismo – CNPq e os informantes, além da divisão entre popular e culto, estão estratificados em Faixa Etária e Sexo.

Resultados

Constatamos que os informantes do Português Popular e do Português Culto de Vitória da Conquista -Ba utilizam mais a forma analítica para expressar o futuro. Verificamos, ainda, que os informantes do **sexo feminino** têm preferência pelo uso da perífrase tanto no PPVC, com 70,4%, quanto no PCVC, com 55,3%. No que concerne à faixa etária, os informantes da **faixa etária 2** (entre 26 e 49 anos) de ambos os *corpora* orais são os que mais favorecem o uso da forma analítica, a saber: PPVC com 42,8% e PCVC com 46, 3%. Evidenciamos, então, que o fenômeno em estudo caracteriza-se como uma variacão estável.

Ocorrências totais das variantes perifrásticas e da forma sintética de futuro encontradas nos *corpora* PCVC e PPVC.





Considerações finais

Neste estudo, pudemos observar, comparando a estrutura sintética do futuro do presente com a analítica, que o Português Popular e Português Culto de Vitória da Conquista têm preferência pela forma *ir* no presente + infinitivo para expressar futuridade. Essa alta frequência, na modalidade oral, tem relação com propósito de o falante exprimir polidez ou hipótese. Sendo assim, os dados analisados revelam tendências de usos: há situações em que o falante necessita definir-se como "culto", afasta-se, portanto, da informalidade e opta pela estrutura sintética

Referências

LABOV, William. **Sociolinguistic Patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
_____.**Principles of linguistic change**. Oxford/Cambridge:Blackwell, 1984.
SILVA, Milca Cerqueira Etinger. **O uso do futuro perifrástico com o verbo ir no português oral e escrito de Vitória da Conquista**. Vitória da Conquista: UESB 2016.127 p. Dissertação de Mestrado em Linguística.
SOUSA, Valéria Viana. **OS (DES)CAMINHOS DO VOCÊ: uma análise sobre a variação e mudança na forma, na função e na referência do pronome**. 171 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2008.
WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. Empirical foundations atheory of language change. In: LEHMANN, W.; Y. (Eds.). **Directions forhistorical linguistics**. Austin: University of Texas Press, 1968.

[1]Mestre e Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/ Bolsista UESB.
[2]Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB.
[3]Professora-doutora titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB - DELL) e do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin).